

Fórum ANDES
das ADs
Fórum das Associações Docentes das Universidades Estaduais da Bahia
ADUFS - ADUSB - ADUNEB - ADUSC

29 de junho de 2015

Magníficos Reitores e Magnífica Reitora,

A greve dos docentes, deflagrada nos dias 11 e 13 de maio, tem como bandeiras centrais "a defesa da Universidade Pública e a valorização do trabalho docente". Esta é, portanto, uma luta de toda comunidade acadêmica. O Governo do Estado, por sua vez, tem adotado uma postura intransigente no que diz respeito ao atendimento da pauta de reivindicações.

Cabe registrar que o Movimento Docente tem apontado alternativas para o desenvolvimento do processo de negociação. Já apresentamos a contraproposta ao PL substitutivo da lei 7176/97. Nesta, consta nossa proposição para o orçamento das universidades estaduais baianas, ampliação do quadro de vagas e desvinculação de vagas por classe. Também fazem parte das nossas reivindicações, o respeito aos direitos trabalhistas (promoção, progressão e mudança de regime de trabalho) e alteração dos incentivos à pós graduação.

O Governo, contudo, não reconhece as propostas do Movimento Docente e nega-se a buscar alternativas que, de fato, resolvam todos os problemas apontados pela categoria. Sobre a revogação da lei 7176/97, o Governo apresentou minuta de lei substitutiva, contudo, após o Fórum das ADs elaborar e entregar sua contraproposta, o Governo recuou e, manifestando sua intransigência e desrespeito, protela a discussão sugerindo reunião para o dia 4 de agosto.

Sobre as promoções, os representantes da Saeb, Sec e Serin, mediadores na mesa de negociação, apresentam uma proposta que atende uma pequena parte da categoria, através do remanejamento de 20 vagas disponíveis. Tal metodologia é absolutamente inaceitável, pois loteia vagas e transforma o direito à promoção em prêmio, concessão. Sua aprovação significa o fim da carreira docente nas Universidades Estaduais da Bahia. Para substituir a ampliação do quadro de vagas, o Governo acena com a

RECEBIDO
em 29/06/2015
Shunjunto

contratação de professores substitutos, solução que tipifica a clara intenção de fragilizar o quadro docente. Sobre os outros pontos de pauta, a resposta é a intransigente negação.

O Governo alega que há problemas de gestão nas Universidades e responsabiliza diretamente as reitorias pela crise orçamentária. Apesar disso, na reunião do dia 18 de junho, demonstrando seu autoritarismo e desrespeito, chegou ao extremo de impedir a participação do magnífico reitor da UEFS, Prof. Evandro Nascimento, que havia sido convidado pelo Fórum das ADs, enquanto presidente do Fórum de Reitores. Este é o atual patamar das negociações.

Diante deste quadro gravíssimo de ataque aos direitos trabalhistas e às Universidades Estaduais, ataques que colocam em risco o funcionamento das Instituições, no presente e no futuro, causa espanto ao Movimento Docente a falta de um posicionamento público claro e incisivo das Reitorias sobre a situação. Entendemos que as reitorias, gestoras legítimas das Universidades Estaduais, têm o compromisso não só com as comunidades acadêmicas, mas também com toda a sociedade, de defender este patrimônio do povo baiano e de denunciar políticas que claramente comprometem o ensino superior em nosso Estado. É inadmissível que os gestores permitam e a comunicação institucional destaque, a continuidade de atividades (editais, processos de seleção e matrícula etc) como se problema algum houvesse, mas que, na realidade, todos sabemos estarem comprometidas e, além disso, ferem o direito legítimo à greve.

Lembramos que em 03 de novembro de 2014, o Fórum de Reitores encaminhou documento ao Governador do Estado, ao Secretário de Educação e ao líder da maioria na Assembleia Legislativa. Neste, após apontar a importância das IEES Baianas e denunciar as reduções orçamentárias, concluía: “reconhecemos que alcançamos uma situação crítica que ameaça o funcionamento das Universidades Estaduais da Bahia, e que, **com o orçamento atualmente projetado para 2015, tende a severo aprofundamento**”. E continua: “reafirmamos, portanto, a necessidade de suplementação orçamentária para 2014, em valores já informados pelas universidades, como solução de curto prazo e defendemos que, em busca da sustentabilidade futura, **seja definido novo referencial de Subvinculação do orçamento global destinado às IES públicas do estado da Bahia, com um mínimo de 7% da RLI**”.

Diante da gravidade da situação, reiteremos nosso convite formal para que o Fórum dos Reitores participe das reuniões de negociação, independente do convite oficial do Governo. Solicitamos ainda que este Fórum se manifeste publicamente sobre o nosso convite e o constrangimento imposto ao Reitor da UEFS, ao ser retirado da sala de reuniões no dia 18 de junho deste. Salientamos também que é fundamental e imperativo que os encaminhamentos administrativos e a comunicação institucional reflitam a gravidade do quadro atual, e que os gestores se posicionem publicamente sobre a greve docente, a situação crítica das Universidades Estaduais da Bahia e as acusações do Governo quanto a “irresponsabilidade dos reitores na gestão dessas instituições”.

Informamos que o silêncio do Fórum dos Reitores será compreendido pela categoria como conivência com a política do Governo do Estado. Nesta perspectiva, os reitores serão responsabilizados, tanto quanto o Governo, pela manutenção da Greve docente nas Universidades Estaduais da Bahia.

Atenciosamente,

Fórum das Associações Docentes